



**SINO  
AZUL**

MAIO - JUNHO, 1952

ANO XXV - N.º 259



## Centenário do telégrafo elétrico no Brasil

**C**OMEMOROU-SE no mês de Maio o Centenário do Telégrafo Elétrico no Brasil.

Foi a 11 de Maio de 1852 que se inaugurou a primeira linha telegráfica no Brasil, entre o Palácio Imperial, na Quinta da Boa Vista, em S. Cristóvão e o Quartel General, no Campo de Santana.

A iniciativa desse serviço, já inaugurado nos Estados Unidos em 1844 e na Fran-

ça em 1851, deve-se ao nosso Imperador Pedro II, brilhantemente coadjuvado pelo seu Ministro da Justiça Euzebio de Queiroz e pelo Barão de Capanema (Dr. Guilherme Schuch de Capanema) professor de física da então Escola Central, hoje Escola Nacional de Engenharia.

A Associação Brasileira de Telecomunicações (TELECOM) comemorou condignamente a grande data, primeiro com uma conferência

sobre o tema, brilhantemente pronunciada em sua 5.<sup>a</sup> reunião pelo ilustre engenheiro Dr. Elba Dias, depois com a inauguração de uma placa de prata, colocada no pedestal do busto do Barão de Capanema, cerimônia efetuada pelo Presidente da Telecom, nosso Vice-Presidente Sr. Renault Castanheira, em presença do representante do Presidente da República, de vários Ministros e membros da Sociedade.





## TEMPESTADES DE NEVE

**A**S tempestades de neve que assolam os Estados Unidos da América do Norte são o pesadelo das companhias telefônicas daquele país.

Qual a causa dessas tempestades?

As tempestades são formadas pelo choque do ar frio que sopra do norte com o ar quente que vem do sul. Estas tempestades geralmente começam no Texas, quando o ar congelado que vem do norte colide com o ar quente e úmido que sopra do Gulf Stream.

O ar frio é mais pesado e sopra perto do chão, enquanto o ar quente passa por cima. O ar quente solta sua umidade em forma de chuva e esta, quando passa através das camadas frias, faz com que o ar frio se torne super-congelado e, ao chocar-se com o terreno frio ou com objetos tais como os fios telefônicos, árvores, etc. estes congelam imediatamente, produzindo aspetos como os que ilustram estas páginas.

Os Estados varridos pelas tempestades são especialmente os da região do centro como Arkansas,



Oklahoma, Kansas e Missouri. Os estragos causados às companhias telefônicas são enormes, como em 1949, quando 28.000 postes e 29.000 cruzetas foram destruídos, 70.000 aparelhos inutilizados e 184.000 fios partidos.



# SER VIR

## ELOGIOS A UMA TELEFONISTA

Não raro nossa Companhia recebe cartas de seus assinantes sobre o serviço de suas telefonistas, em situações às vezes difíceis, que seria impossível resolver sem a compreensão rápida de suas funções e o que isso de prestimoso representa para os assinantes.

E' o caso de Duboc Fritscher e Cia. Ltda. de Macaé, Estado do Rio, que na carta abaixo agradece os serviços que lhe prestou D. Oneida Martins de Mello, telefonista daquela cidade.

"Macaé, 8 de Abril de 1952. — A Companhia Telephonica Brasileira — Agência de Macaé — Macaé — Estado do Rio.

Cordiais saudações.

Vimos pela presente registrar um elogio à vossa funcionária Dna. Oneida Martins de Mello, em virtude de sua diligência, capacidade profissional e perfeita compreensão dos problemas oriundos de sua profissão, conforme demonstrou quando por ocasião de estabelecer contato com nosso sócio Snr. Athos Duboc Figueira, que se encontrava no Distrito Federal, num endereço por ela achado através de um trabalho perfeito de indagações, serviço este a pedido de um nosso freguês de Glicério.

Sendo o que se nos oferece no momento subscrevemo-nos,

atenciosamente,

(a) **Duboc Fritscher & Cia. Ltda.**"

★ ★ ★

## AGRADECIMENTO

D. Affonsina Bruno Rangel, escriturária do Departamento de Administração do Tráfego, pede-nos a publicação do seguinte:

"Aos srs. chefes, colegas e amigos:

Consternada pelo passamento de meu querido espôso, venho por intermédio do SINO AZUL, agradecer a todos que me foram caros com manifestações de pesar por tão grande perda, e ao Departamento do Tráfego com especial deferência pela corôa recebida. Affonsina Bruno Rangel."



*O Presidente P. Renault Castanheira aclamando os convidados e o Dr. Carlos Pacheco Fernandes ao terminar sua conferência, tendo ao lado o Deputado Dr. Machado Sobrinho e exma. senhora.*

# TELECOM

## CONFERÊNCIA DO DR. CARLOS P. FERNANDES

**A** Associação Brasileira de Telecomunicações (Telecom) quis homenagear a Companhia Telefônica Brasileira e seu Superintendente Geral, convidando o Dr. Carlos Pacheco Fernandes para tomar parte no jantar mensal daquela sociedade no mês de Junho, realizando por essa ocasião uma palestra a respeito do nosso serviço.

O Dr. Carlos Pacheco Fernandes, aquiescendo ao gentil convite, escolheu para tema de sua palestra a situação atual de nossa Companhia, ante a procura de telefones e as providências que estão sendo tomadas neste sentido.

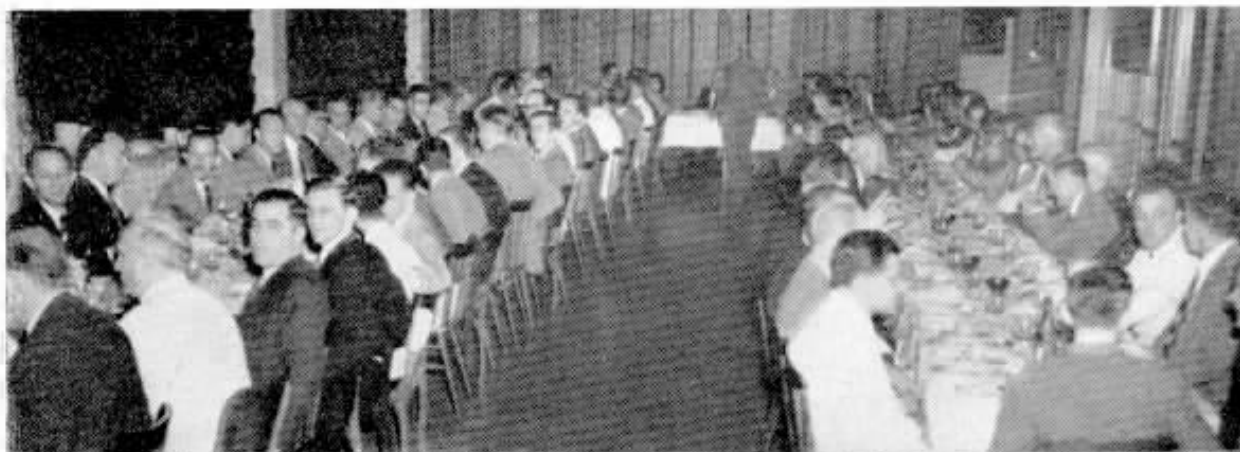
Perante uma assistência "record" nos jantares da Telecom, o Sr. P. Renault Castanheira, Presidente da Sociedade, apresentou ao grande número de sócios e con-

vidados o hóspede de honra da noite, aclamado com uma salva de palmas.

O jantar, realizado nos salões do Clube da Aeronáutica, decorreu num ambiente de alta camaradagem, entre sócios do clube e grande número de funcionários de nossa Companhia.

À sobremesa, o Dr. Carlos Pacheco Fernandes falou longamente, com eloquência e profundo conhecimento, sobre os motivos da extraordinária procura de telefones e sobre os planos de nossa Companhia para fazer face à situação, não só no Rio de Janeiro como nas demais cidades que formam a grande rede da Companhia Telefônica Brasileira.

Servindo-se de um mapa previamente exposto ao estudo dos presentes e onde estavam traçados os diversos planos de nos-



*Aspectos do jantar e, em baixo, o Dr. Carlos Pacheco Fernandes pronunciando sua conferência*

sa Companhia, o conferencista mostrou as novas linhas interurbanas projetadas e falou sobre o moderno equipamento que está sendo escolhido para esse serviço.

Falou o Dr. Carlos Pacheco Fernandes sobre a organização de companhias telefônicas locais, augurando o sucesso das mesmas e citando como exemplo a Companhia Telefônica do Espírito Santo, cujo Diretor Superintendente, Jayme P. Figueiredo, presente ao jantar, apresentou aos comensais.

Quando se referia ao Estado de Minas Gerais, deu entrada no recinto o Dr. Machado Sobrinho, deputado federal pelo mesmo Estado, em companhia de sua excelentíssima esposa, sendo apresentados pelo presidente Sr. P. Renault Castanheira e recebidos com uma salva de palmas.

Finalizando sua longa e agradável pa-

lestra, o Dr. Carlos Pacheco Fernandes declarou achar-se à disposição dos presentes para qualquer pergunta ou explicação que os mesmos quisessem fazer sobre o assunto.

O Dr. Machado Sobrinho, pedindo a palavra, disse em belo discurso da satisfação com que, embora já no fim, comparecia àquela reunião e ouvia as palavras do Dr. Carlos Pacheco Fernandes sobre os planos da Companhia no Estado de Minas Gerais. Ofereceu todo seu apoio aqueles planos.

Alguns dos sócios da Telecom, entre eles o Dr. Afonso Pena e o Dr. A. Fanzeres, falaram sobre o assunto, fazendo algumas perguntas, às quais o Dr. Carlos Pacheco Fernandes respondeu francamente e em abundância de detalhes.





# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXV

MAIO — JUNHO 1952

N.º 259

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## VIA ANCHIETA

**N**OSSA capa focaliza hoje um trecho da Via Anchieta, estrada que vai da capital paulista a Santos e que é hoje uma das principais vias de comunicação no Estado — e por que não dizer do Brasil? — Seu tráfego intenso de veículos, sua moderna pavimentação, suas vistas maravilhosas tornaram-na um ponto de atração não só para os nacionais como para os estrangeiros, ávidos da beleza da nossa paisagem.

O trabalho fotográfico é de Milton Galon, do Departamento Comercial de S. Paulo, fotógrafo-amador já muito conhecido pelas excelentes fotografias que “SINO AZUL” tem publicado e que procura mostrar, neste trabalho, nossa sólida posteação que segue por aquela estrada, caminho da costa.

O tráfego telefônico S. Paulo-Santos ou Santos-S. Paulo torna-se dia a dia mais intenso, tal como o tráfego de veículos, o que é um índice do movimento comercial da segunda cidade paulista.

Se compararmos o volume do tráfego telefônico interurbano atual com o de dez anos passados, veremos que em 1941 foram completadas 830.491 chamadas, nas duas direções, quando em 1951 completamos 1.849.662 chamadas, ou seja quase 123% mais.

E este tráfego aumenta dia a dia, à proporção que vão sendo criadas mais facilidades de circuitos, métodos de operação, etc.

E' também cada vez mais intenso o tráfego de veículos na estrada.

Se olharmos os dados oficiais sobre o movimento da Via Anchieta, veremos que no ano de 1951 passaram por aquela estrada, nas duas direções, nada menos de ..... 1.579.127 veículos, ou sejam 12.363 motocicletas, 970.591 autos, com capacidade até cinco passageiros; 148.621 ônibus, de 13 ou mais passageiros e 447.552 caminhões de diversas tonelagens, dando uma média diária de 4.326 veículos.

A arrecadação da estrada foi no ano passado de Cr\$ 27.085.165,00 o que acusa uma renda mensal de Cr\$ 2.257.097,00

## DE PORTUGAL

### “BOLETIM DO GRUPO DESPORTIVO DO PESSOAL DA COMPANHIA DOS TELEFONES”

**T**EMOS recebido regularmente o “Boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones”, de Lisboa, Portugal, o que é sempre um prazer para nós, pois sabemos das atividades da co-irmã portuguesa.

Muito variado, tratando não somente de

esportes como da vida da Companhia em sua fase de operação, literário, fartamente noticioso, o “Boletim” é muito bem redigido e ilustrado.

Nossos agradecimentos pela gentileza da visita que sempre nos faz.



## VETERANO DA RÊDE

**C**ompletou, em Abril, 45 anos de bons serviços, Arquimedes Vargas da Costa, da Secção de Equipamento do Depto. da Rêde da Divisão do Distrito Federal. Empregado zeloso e de grande capacidade de trabalho, revelou-se desde cedo um elemento de real valor. A entrega do emblema de platina e brilhante foi realizada no

gabinete de T. D. Christian, Sub-Superintendente Geral, responsável pelo Depto. Geral da Rêde, tendo comparecido a essa solenidade L. J. Goulart, Superintendente do Departamento ao qual pertence o homenageado e diversos Chefes de Secção e Superintendentes de Departamentos da Rêde, antigos colegas.

### CHARLES T. ROBERTS

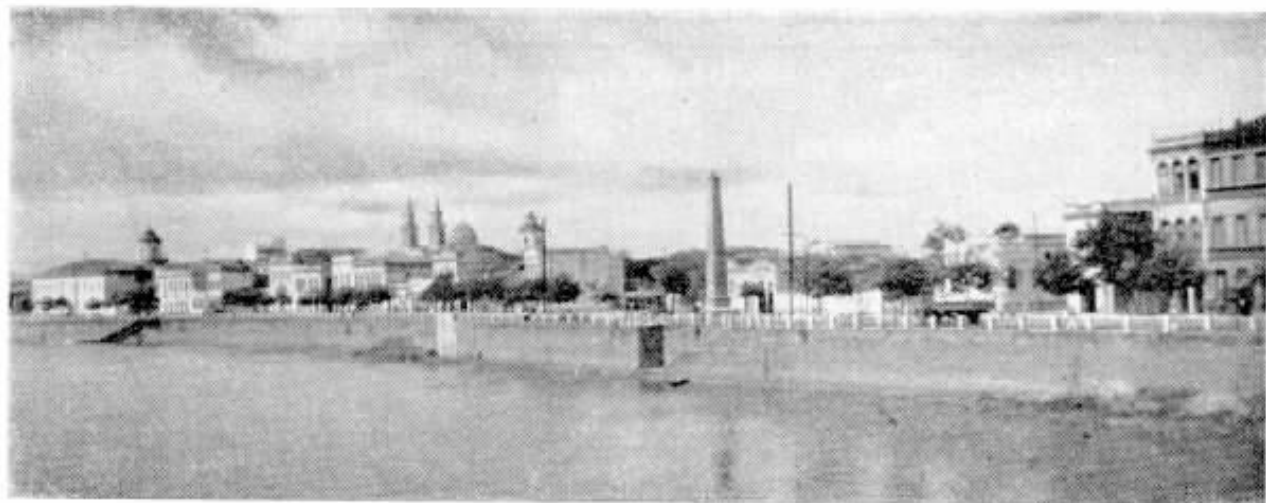
#### aos seus Companheiros e Amigos

De C. T. Roberts, ex-Contador Chefe das Divisões do Distrito Federal e Tri-Estadual, que se aposentou em Março último e embarcou logo depois para a Inglaterra, recebemos amável carta pedindo para que "SINO AZUL" seja o intérprete de suas despedidas aos companheiros e amigos a quem não teve oportunidade de dizer "goodbye" ou "até a volta", como ele nos promete.

### FALECIMENTO

**D.** Victoria Lopez Madeira, do Departamento do Tráfego da Divisão Tri-Estadual, passou pelo rude golpe de perder seu espôso, José David Madeira, falecido em 16 de Maio último.

D. Victoria Lopez Madeira, impossibilitada de agradecer diretamente a todos os que se associaram às últimas homenagens prestadas à seu saudoso marido, vem por meio de "SINO AZUL" testemunhar a sua imensa gratidão pela prova de solidariedade manifestada em tão doloroso transe.



Vista parcial

# CAMPOS

## A RAINHA DAS CIDADES FLUMINENSES

De JOSÉ CARLOS JUNIOR, Estudos da Rede — Cataguases — Minas Gerais

**S**ÓBRE uma vasta planície que se estende ao longo do Rio Paraíba, achase edificada a provécta cidade de Campos, considerada com justiça, pelos campistas como "Rainha das cidades Fluminenses", cujo município é um dos mais rt-

A altitude da cidade varia entre nove e vinte e quatro metros acima do nível do mar. Seu clima é quente, em alguns pontos úmido, mas em geral saudável.

A indústria predominante é a do açúcar, produzindo também em alta escala

aguardente e álcool. Das trinta e uma usinas existentes no Estado do Rio de Janeiro, dezesseis acham-se situadas em Campos.

Um dos justos motivos de orgulho dos campistas é o fato de ter sido Campos a primeira cidade do Brasil a ter iluminação elétrica, solenemente inaugurada em 24 de Junho de 1883, por D. Pedro II. Atualmente há grande deficiência de energia elétrica, prejudicando grandemente o seu progresso industrial. Mas já está em vias de conclusão a Usina de Ma-



cos e progressistas do Estado do Rio de Janeiro. Tem uma área de 4.774 km<sup>2</sup> e 240.000 habitantes e destes 63.000 residem na sede do município. Este é dividido em quinze Distritos, quase todos em franco desenvolvimento.



Edifícios da Santa Casa e do Forum



**Rua 15 de Novembro**

*cabu, que irá dar novo surto de progresso a essa importante cidade.*

*A imprensa campista é atualmente constituída de cinco jornais diários, uma revista ilustrada, quatro jornais estudantis e dois religiosos, orgulhando-se em possuir um vovô — O MONITOR CAMPISTA, órgão fundado em 1834, isto é, com 118 anos de existência, figurando como o terceiro em antiguidade no Brasil, atualmente integrado a cadeia dos Diários Associados.*

*Há também a P. R. F. 7 — Rádio Cultura de Campos, inaugurada em 1934, equipada com potente transmissor e que presta relevantes serviços à comunidade campista.*

*A comarca de Campos ocupa o segundo lugar no Estado pelo grande movimento judiciário. Está dividida em três varas, sendo duas cíveis e uma criminal, funcionando tôdas no edificio do Forum.*

*O município é banhado por doze rios, sendo o mais*

*importante o Rio Paraíba; há também dez lagoas, sendo a maior a Lagoa Feia, com 130 km de circunferência e a mais bonita a Lagoa Cima, conhecida também pelo nome de Lagoa dos Sonhos.*

*O início da colonização do território campista data de 1536 e a ele foi dado o nome de capitania de São Tomé; os seus dirigentes lutaram heróicamente para deter os índios Goitacazes, que tudo fizeram para impedir a perda de seus vastos campos e*



**Praça S. Salvador — Monumento aos Expedicionários e Catedral de S. Salvador**



## CARLOS MOREIRA DA SILVA

**A**lcançando sua idade compulsoria, Carlos Moreira da Silva, Superintendente de Equipamento do Departamento da Rede de Divisão do Distrito Federal, foi aposentado em Maio último.

Educando-se nos Estados Unidos, C. M. Silva entrou para a Companhia em S. Paulo, em 1915, no lugar de Inspetor de Mesas de Magneto, nas cidades do interior do Estado. Em 1916 veio para o Rio de Janeiro, como Assistente de Instalador de Mesas de Ligações, sendo no mesmo ano promovido a Instalador. Tomou parte na instalação das grandes estações manuais Beira-Mar e Ipanema, sendo em 1920 nomeado Assistente do Chefe do Equipamento.

Com a retirada de C. I. Lionberger de Chefe do Equipamento, passou a exercer estas funções em 1925, cargo que ocupou com muita competência e lealdade.

Como justa homenagem, os funcionários da Secção de Equipamento ofereceram um almoço de despedida ao Chefe e amigo.

A esse almoço compareceu o Sr. L. J. Goulart, Superintendente da Rede da Divisão do Distrito Federal, e muitos outros superintendentes e chefes de serviços.

Formulamos votos sinceros para que C. M. Silva possa fruir com todo o prazer o descanso tão merecido por sua laboriosa e leal administração.

*inúmeros rios. Inicia-se também a luta entre os próprios colonizadores, cada um querendo obter o privilégio de mando a fim de obterem favores da Coroa Portuguesa, sobressaindo nestas lutas o Visconde de Asseca, que foi certa vez expulso do território pelo povo, chefiado por uma corajosa mulher, Benta Pereira, até hoje venerada pelos seus conterrâneos.*

*Só em 1753 a paz começou a reinar entre os campistas.*

*Em 1835 a Vila, devido ao seu acentuado progresso, foi elevada à categoria de el-*

*dade, com a denominação de Campos dos Goitacazes.*

*Campos possui hoje todos os requisitos de uma grande cidade que se moderniza, com inúmeras ruas em grande parte calçadas e arborizadas, praças, jardins, elegantes prédios residenciais, majestosos edifícios públicos, diversas escolas e hospitais, quatro cinemas e outros em vias de conclusão, boa rede d'água e esgotos, seis linhas de bonde e uma excelente rede telefônica automática, em vias de ser aumentada.*

*Com o aumento do poten-*

*cial elétrico que se dará breve, podemos afirmar que Campos, dentro de alguns anos, surpreenderá o Brasil, com o seu gigantesco progresso.*



# APOSENTADORIAS DE D. CECÍLIA CUNHA E DE D. GUIOMAR RAMOS FERREIRA

**E**M 30 de Abril último foi desligada do quadro de pessoal do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, por ter sido aposentada pela Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Serviços Telefônicos, D. Cecília Cunha, após 41 anos de excelentes serviços.

De fato, D. Cecília Cunha foi admitida em 18-1-1911, como telefonista. Em 1-6-1913 já era promovida ao cargo de Encarregada. Em 1-7-1919 foi promovida ao cargo de Assistente de Telefonista Chefe. Em 1-11-1919 foi promovida a Telefonista Chefe, cargo esse que exerceu com brilho invulgar em várias estações manuais.

Com a automatização do serviço telefônico na cidade do Rio de Janeiro foi estabelecido o Serviço Auxiliar de Automático e centralizado o Serviço de Interceptação, cabendo a D. Cecília Cunha a direção desse serviço.

Em 5-1-1939 o serviço de ligações entre a Rede Geral e Redes Locais foi transferido do Interurbano para o Serviço Auxiliar de Automático, com o prefixo "06" e coube a D. Cecília Cunha organizar e dirigir um grande tráfego que se foi desenvolvendo na razão direta do progresso vertiginoso da zona rural do Distrito Federal.

Seu trato afável para com o pessoal e para com os assinantes consolidou um largo núcleo de amizades.



*D. Cecília Cunha*

Sua inteligência afinada pelo diapasão telefônico facilitava grandemente a solução dos múltiplos problemas de tráfego e poupava trabalhos administrativos.

Até na despedida D. Cecília Cunha revelou sua modestia, solicitando não haver manifestações, mas espontaneamente, as telefonistas e demais auxiliares de sua estação compareceram vestidas de branco e depuseram em sua mesa de trabalho muitas cestas com flores, numa grande demonstração de amizade.

R. I. Mabbs, Superintendente Geral do Departamento do Tráfego, compareceu na estação, acompanhado por todos os Superintendentes do Tráfego, para cumprimentá-la por sua despedida.

J. Porciúncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, em

poucas palavras, apresentou a D. Cecília Cunha os agradecimentos por sua ótima cooperação e falando em nome de todos do Tráfego disse votos de saúde e felicidades na sua justa aposentadoria.

## D. GUIOMAR RAMOS FERREIRA

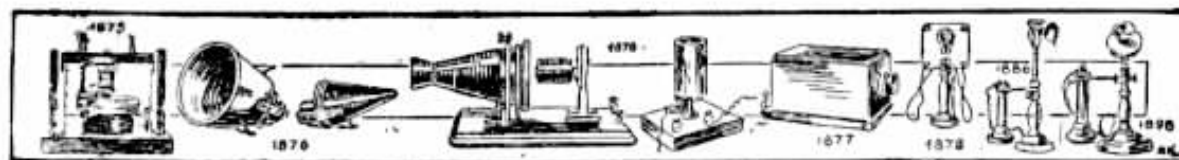
Depois de 37 anos de excelentes serviços no Tráfego da Divisão do Distrito Federal, aposentou-se pela Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos D. Guiomar Ramos Ferreira, que exercia as funções de Assistente de Telefonista-Chefe da Secção de Informações.

Já pelo seu fino trato, já por suas qualidades funcionais, D. Guiomar Ramos Ferreira é estimada e considerada por todos quantos com ela privaram.

Embora muito acertado o descanso que ela vai gozar em sua aposentadoria, o Tráfego lastimou ter perdido a sua preciosa colaboração.

O pessoal de Informações prestou a D. Guiomar Ramos Ferreira, uma espontânea e sincera homenagem.

Jayme Porciúncula, em nome da Administração, agradeceu a D. Guiomar Ramos Ferreira a sua perfeita atuação e em nome de todos os colegas do Tráfego augurou as venturas de que é credora no gozo da sua justa aposentadoria.



# COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

## ORGANIZAÇÃO

**D**OIS novos títulos foram criados na organização da C. T. B., com a nomeação de E. Evetts e T. D. Christian para os cargos de Sub-Superintendentes Gerais. Ambos, entretanto, continuam responsáveis pelos Departamentos Gerais que estão dirigindo, o do Pessoal e o da Rêde, respectivamente.

E. Evetts é um velho servidor da nossa Companhia, com uma notável fôlha de serviços, desde os tempos da antiga *Brasilianische Elektrizitäts Gesellschaft*. Tem passado por vários postos na C. T. B. e os tem ocupado com brilho e dedicação inexcusáveis, durante 42 anos.

T. D. Christian entrou para a C. T. B. em Agosto de 1942, como Superintendente da Planta do Distrito Federal, à qual deu considerável desenvolvimento, com métodos novos de trabalho e reorganização de todo seu pessoal. Foram êses brilhantes serviços que o levaram ao posto de Superintendente Geral do Departamento da Rêde e que agora o indicaram para o novo posto.

Ambas as nomeações foram feitas a partir de 15 de Março do corrente ano.



### ADMINISTRAÇÃO

A partir de 1.º de Junho, D. Marina de Souza Camargo foi nomeada Chefe de Secção, com funções no escritório da Superintendência Geral, subordinada diretamente ao Superintendente Geral.



*E. Evetts*

### DEPARTAMENTO GERAL COMERCIAL

René Sampaio de Niemeyer foi a partir de 1 de Maio confirmado no cargo de chefe de Secção, continuando na chefia da Secção de Vendas do Departamento Comercial da Divisão do Distrito Federal. René Sampaio de Niemeyer reportará ao Superintendente Comercial de Divisão.

A partir de 1.º de Maio Derlis Eduardo Raul Garcia de Zuñiga é nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Expansão de Telefones Públicos do Departamento de Vendas e Estudos Comerciais. O Sr. Zuñiga reportará ao Superintendente de Vendas e Estudos Comerciais.

### DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

João Lício Júnior, Chefe de Secção, foi transferido, a partir de 1.º de Abril, do Departamento do Pessoal de



*T. D. Christian*

Divisão (Divisão do Distrito Federal e Divisão Tri-Estadual) para o Departamento de Estudos do Pessoal.

A partir de 1.º de Abril, o Departamento de Estudos do Pessoal ficou assim organizado:

1. A Secção de Estudos Especiais passou a denominar-se Secção de Estatísticas e Estudos Especiais.

2. Thomé Joaquim Torres, Chefe de Secção, chefiará a Secção de Estatísticas e Estudos Especiais.

3. É criada a Secção de Estudos Sobre Cargos e Salários.

4. João Lício Júnior, Chefe de Secção, chefiará a Secção de Estudos Sobre Cargos e Salários.

### DEPARTAMENTO GERAL DA RÊDE

O Distrito da Rêde A-3, conforme foi aprovado pela Ordem Geral N.º 96, data-

da de 13 de Dezembro de 1951, foi organizado e iniciou suas atividades no dia 1.º de Junho. Nessa data entrou em vigor a modificação do Distrito da Rêde A-1, conforme ficou determinada na Ordem Geral acima citada.

Arthur Rothwell foi, a partir de 1.º de Maio, nomeado Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Métodos de Prédios e Materiais da Rêde, subordinado ao Superintendente de Administração da Rêde.

Menachem Kaufman foi nomeado Chefe de Secção, em comissão, com exercício na Secção de Instalação de Equipamento de Estação e Oficinas, Divisão do Distrito Federal, em substituição a C. M. Silva que se aposentou. Menachem Kaufman fica subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.



D. Isaura  
Rodrigues  
Borges  
Telefonista  
Chefe

Guilherme Ephigenio Neves foi nomeado Chefe de Distrito da Rêde, Divisão do Distrito Federal, em comissão, com exercício no Distrito da Rêde A-1, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Levy Kaufman, Chefe de Distrito da Rêde, Divisão do Distrito Federal, fica responsável pelo Distrito da Rêde A-3, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

Durante a ausência de P.

A. Applegate, Superintendente da Rêde, Divisão de S. Paulo, que deixou o Brasil em viagem de férias, Pedro Zani, Chefe da Administração da Rêde da Divisão de São Paulo, assumiu, além de seus deveres normais, os cargos e funções do Superintendente da Rêde.

Oswaldo Crippa foi nomeado Chefe de Secção, com exercício na Secção de Instalação de Equipamento de Estação, Divisão de São Paulo, subordinado ao Superintendente da Rêde de Divisão.

#### DEPARTAMENTO GERAL DO TRÁFEGO

A partir de 1.º de Maio, D. Isaura Rodrigues Borges foi nomeada Telefonista-Chefe, com funções no Serviço Auxiliar de Automático. D. Isaura Rodrigues Borges reportará diretamente ao Chefe de Distrito de Tráfego Manual.



## ROUPAS DE PRAIA E DE CAMPO

SPES — S. Paulo

**M**UITOS novatos nas atividades de caça e pesca não sabem, de fato, vestir-se de modo adequado às suas atividades. A fim de enfrentar o calor que em geral aflige nossa interlândia despida de árvores, eles pensam que podem e devem vestir-se no campo como se "desvestem" à beira-mar. Adotam, assim, quando muito longe do mar e suas aréias e brisas, o mesmo tipo de vestuário de que se servem à margem do Atlântico: calças curtas, deixando os joelhos a descoberto (o que se chama "shorts") e camisas de mangas curtas, rasadas na altura do cotovelo ou, mesmo, um pouco acima.

Não há, entretanto, roupa mais imprópria para os que se aventuram em planícies e matas, em vales e montes. A calça curta e a camisa de manga aparada expõem quem as usam, no mínimo, a freqüentes e penosos assaltos de mosquitos e outros insetos, além de expôr a pele dos braços e das pernas a espinhos, gravetos e leves, mas incômodos, cortes e escoriações, muito comuns a quem assim anda pelo interior.

É agradável fugir ao calor, sem dúvida. Mas é muito mais prudente proteger braços e pernas contra possíveis picadas e até ferimentos. Por isso recomenda-se a caçadores e pescadores que vão exercer suas atividades no interior usar camisas de mangas compridas e calças também compridas, chegando até ao tornozelo. Em se tratando de camisas elas devem ter punho muito ajustado ao pulso, o que evita muitos inconvenientes e até acidentes e desastres.

# COBAST

Partiu em viagem ao Canadá, a 17 de Maio, o Sr. T. R. Nicholson, Vice-Presidente Executivo da COBAST.

O Dr. Antonio Gallotti, Diretor, Vice-Presidente e Consultor Geral, foi convidado e aquiesceu em assumir, durante a ausência do Sr. J. R. Nicholson, as funções de Chefe Executivo das Companhias no Brasil, com o cargo de Vice-Presidente Executivo Interino.

★

A partir de 18 de Abril, o Sr. A. M. Lipman foi nomeado Diretor de Orçamentos — COBAST, substituindo o Sr. R. C. B. Rowe, cuja nomeação para o cargo de Superintendente de Administração foi recentemente anunciada.

Em suas novas funções, o Sr. Lipman será subordinado ao Vice-Presidente e Tesoureiro e, por ora, seus deveres e responsabilidades serão aquêles originalmente designados ao cargo de Diretor de Orçamentos.

★

A partir de 7 de Abril, o Sr. F. Walsh foi nomeado Gerente Interino do Escritório, na ausência do Sr. T. L. Keener, reportando ao Sr. C. B. Rowe, Superintendente de Administração.

★

O Sr. W. E. McBride foi nomeado Assistente Especial do Vice-Presidente, Administração. O Sr. McBride ficará subordinado ao Vice-Presidente de Administração que determinará as suas funções e responsabilidades.

☆ ☆ ☆

## Para evitar a paralisia infantil

SPES — S. Paulo

A paralisia infantil é doença que ataca as células dos centros nervosos dos músculos. Ela costuma vitimar principalmente as crianças com menos de 4 anos, entre as quais incide na proporção de 74 por cento. Os sistemas mais co-

muns são dor de cabeça, resfriados com irritação da garganta, torcicolo, febre, surdez parcial. Como se vê os sintomas são demasiado genéricos, pois tanto podem ser os dessa moléstia como de uma infinidade de outras doenças ou afecção de órgãos. Recomenda-se, para evitar a moléstia, não submeterem as crianças a exercícios ou folguedos demasiados intensos que produzam cansaço excessivo, não nadar em águas sujas

e, principalmente, em águas de rios onde despejam esgotos, ou detritos de fábricas, devendo ser evitado que brinquem nas proximidades de locais de águas sujas, poluídas, ou com barro e lama dessas águas. São alguns cuidados e precauções que os pais devem tomar, na defesa da saúde de seus filhos, pois a paralisia infantil, ainda que nem sempre cause a paralisia integral, é doença de cuja das mais difíceis.

# Companhias Associadas

NA última reunião dos Diretores da Companhia de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Limitada e da Brazilian Hydro Electric Co. Ltd., realizada a 9 de Abril em Toronto, Canadá, foram recebidas as resignações do Dr. J. G. de Aragão de seus cargos de Vice-Presidente e Diretor destas companhias a partir de 31 de Março de 1952. Ao mesmo tempo foram anunciadas as eleições dos senhores W. L. Simpson e Osborne Mitchell para Diretores da Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. e Brazilian Hydro Electric Co. Ltd., respectivamente, ambos a partir de 9 de Abril.

A partir de 30 de Abril e durante a ausência do Sr. H. Greig, Superintendente Geral, o Sr. J. B. Thackray, Superintendente Geral Adjunto, será responsável pela administração das Companhias acima, na qualidade de Superintendente Geral Interino.

★ ★ ★

## TRANSFUSÕES DE SANGUE

MME. Marthe Pineau, enfermeira em La Rochelle, bateu um recorde que lhe valeu a Legião de Honra e a celebridade em toda a França. De quinze anos a esta parte, do decurso de 360 transfusões, doou duzentos litros de sangue, que lhe foram pagos à razão de nove francos e cinquenta centavos a grama, o que representa um total de 1.800.000 (108.000 cruzeiros).

## COMO DEFENDER-SE DAS EXPLOSÕES ATÔMICAS

**F**AZ poucas semanas, as autoridades militares e científicas norte-americanas publicaram um folheto contendo, em resumo, as seguintes instruções para a defesa da população civil em caso de explosões atômicas: Conserve-se calmo. Obedeça às ordens emanadas do pessoal treinado em defesa radiológica. Procure refugiar-se em abrigo antiaéreo ou em porão. Se isso não fôr possível, deite-se, num fosso ou atrás de um muro, barranco ou depressão. Conserve-se longe de edifícios que ameacem desmoronar. Proteja os olhos com o braço. Se não os proteger, o clarão da bomba provocará cegueira temporária. Ainda assim, não se deixe tomar de pânico, pois a vista normal se restabelece ao cabo de horas ou de poucos dias. Conserve-se abrigado durante vários minutos, a fim de não ser atingido por estilhaços. Podendo, preste auxílio a toda pessoa ferida. Nenhum mal decorre de tal auxílio, ainda que a pessoa ferida tenha sido afetada excessivamente pelas radiações. Trate de apagar toda labareda, por pequena que seja. Em Hirochima, pequenas chamas deram lugar a grandes incêndios, e muitos feridos foram sacrificados porque impossibilitados de fugir. Logo depois da explosão, tome um banho de chuveiro, esfregando o corpo inteiro com sabão, três ou quatro vezes seguidas. Isso remove da pele todo material radioativo. Dê atenção particular aos cabelos, mãos e pontas dos dedos, por baixo das unhas. Atire fora toda a roupa que tenha ficado exposta a radiações. Desembarace-se imediatamente dos sapatos, destruindo-os. Não colecionie "lembranças". Não coma nem beba coisa nenhuma, dentro dos limites da área diretamente atingida pela explosão.

Há uma forma de se conhecer se a explosão atômica ocorre no ar ou no chão. Quando se produz no ar, a coluna em forma de cogumelo sobe muito alto e começa logo a dissipar-se. Quando se verifica no chão, a coluna é relativamente baixa e pára no espaço durante muito tempo. No caso de coluna alta — continua as instruções — trate de amparar o corpo com um capote, cobertor, lençol ou coisa semelhante, para evitar que a poeira radioativa caia diretamente sobre a pele. Na hipótese de coluna baixa, envolva os sapatos em pano, preferentemente de cor branca, que atrai menor quantidade de radiação.

O folheto divulgado nos Estados Unidos insiste na necessidade de toda pessoa se interessar pelo assunto. E contém esta frase, que se tornou a divisa da UNESCO: "Uma vez que as guerras começam no espírito dos homens, é no espírito dos homens que a defesa da paz deve ser construída".

(Da "Folha da Manhã" de S Paulo).

### Fibras de casca de banana

**A**'S inúmeras utilidades da banana, podemos agora juntar mais uma. Desta vez, é concernente à casca. Recentes experiências vem demonstrando que se podem extrair resistentes fibras da casca da banana com as quais se fabricam bolsas e cordas.

★

### Uma heroína da antiguidade

**H**écuba, filha de um rei da Frígia, foi mulher de Príamo, de quem teve dezoito filhos. Viu-os morrer, quase todos,

no cerco ou depois da ruína de Tróia e até nem mesmo ela escapou, pois foi escrava de Ulisses. Segundo umas tradições, vendo-se perseguida pelo povo da Trácia, morria, com raiva, as pedras que lhe atiravam, sendo metamorfoseada em cadeia; segundo outras, foi morta pelos gregos, irritados pelas imprecações que ela lhes dirigia. Há ainda quem diga que Hécuba se precipitou no Helesponto. As desgraças dessa mulher tornaram-na popular na antiguidade. Aparece ela, muitas vezes, na "Iliada"; é citada pelos poetas alexandrinos e pelos latinos; teve sua efígie representada em pintura e vasos, havendo também uma tragédia de Eurípedes, com o seu nome.



## VETERANAS DO DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO — Distrito Federal

**M**AIS duas funcionárias do Departamento do Tráfego da Divisão do Distrito Federal se tornaram veteranas em Abril último, ambas com 30 anos de ótimos serviços prestados à C. T. B. São elas: Maria de Lourdes Malheiros dos Santos, escriturária da Secção de Administração e Aracy Reis Maciel, telefonista instrutora

de P. B. X. da Secção de Designações. A fotografia acima mostra um aspecto da solenidade, quando as veteranas recebiam os emblemas de ouro e rubi, cercadas por chefes, colegas e amigos, além de Javme Porciuncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, que ali foram homenageá-las.

### AONDE VAI A COR-DA VAI A CAÇAM-BA...

SPES — S. Paulo

**U**M dos efeitos mais imediatos do ato de fumar é provocar copiosa salivação em grande parte das pessoas, levando-as a cuspir com freqüência, mas nem sempre com o necessário cuidado, pelo que muitas vezes incomodam os outros,

além de, pelos seus perdigotos, disseminarem germes perigosos para a coletividade.

Essa excessiva salivação, produzida pelo abuso do fumo, influi sensivelmente para que o fumante fique dominado por uma grande sede artificial, que não raro procura satisfazer com bebidas alcoólicas, pois para o seu paladar a água chega até a ser desagradável. Por isso grandes fumantes geralmente são grandes bebedores, so-

frendo de alcoolismo crônico e, não raro, tendo suas crises de alcoolismo agudo. Por isso recomenda-se a quem fuma excessivamente, mas que deseja restringir ou suprimir a ingestão habitual, e por vezes exagerada de bebidas alcoólicas, ao tentar essa cura, na qual a força de vontade é praticamente tudo, passe a fumar menos, ou deixe totalmente de fumar. Nesse sentido os resultados são tão surpreendentes como úteis.





45 anos  
Archimedes V. Costa — Rêde  
D. Federal



40 anos  
Antonio Paladino  
Rêde  
S. Paulo



35 anos  
Albertino M. Oliveira — Sorocaba  
S. Paulo



35 anos  
Avelino Mariano G. Bucno — Santos  
S. Paulo



35 anos  
Zoé de Almeida  
Santos  
S. Paulo



25 anos  
Maria Fonseca  
Pessoa  
S. Paulo



25 anos  
Florisbella F. Pereira — Tráfego  
S. Paulo



25 anos  
Ambleto Valentini  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Ramon Sanchez  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
José M. Rangel  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Robert T. Coquilton — Rêde  
S. Paulo

## VETERANOS

### 20 ANOS EM MAIO

Alice Moreira .....	Contabilidade — S. P.
Durvalina Velho .....	Comercial — S. P.
Edith A. Ribeiro .....	Contabilidade — D. F.
Isaac Gold .....	Rêde — S. P.
José Pereira .....	Comercial — S. P.
Justino A. Mendes .....	Comercial — D. F.
Mercedes F. Pacheco .....	Tráfego — D. F.
Noris Angrimani .....	Contabilidade — S. P.
Romualdo Peixoto .....	Comercial — R. J.

### 20 ANOS EM JUNHO

Andrelina Gonçalves .....	Tráfego — S. P.
Carmelia Caliô .....	Tráfego — S. P.
Cornelio F. Lima .....	Rêde — R. J.
Herminia M. Almeida .....	Engenharia — D. F.
Irene Figueiredo .....	Tráfego — S. P.
Isaltina M. Silva .....	Tráfego — S. P.
Joel S. Lobo .....	Contabilidade — D. F.
Maria L. R. Navajas .....	Comercial — S. P.

### 10 ANOS EM MAIO

Alberto Majuz .....	Comercial — S. P.
Antonia Colombo .....	Contabilidade — S. P.
Cecilia Zampa .....	Tráfego — D. F.
Cecilio A. Pereira .....	Rêde — M. G.
Eduardo Sousa .....	Rêde — S. P.
Geraldo Almeida .....	Tráfego — S. P.
Helena R. Silva .....	Tráfego — D. F.
Heni Izzar .....	Comercial — S. P.
Irene Gasparini .....	Tráfego — S. P.
Joaquim A. Santos .....	Rêde — S. P.
João Mellé .....	Rêde — S. P.
José M. Gonçalves .....	Rêde — D. F.



38 anos  
Marsylvio E. Silva  
Administração  
D. Federal



35 anos  
Aristides N. Siqueira — Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Paulo D. Cardoso  
Comercial  
S. Paulo



30 anos  
Domingos Maitro  
Rêde  
S. Paulo



30 anos  
Arthur Raymundo  
Rêde  
S. Paulo

# VETERANOS

José A. Pereira	Comercial — R. J.
Joseth Martins	Tráfego — D. F.
Julio C. Guimarães	Pessoal — S. P.
Leopoldo M. Santos	Rêde — S. P.
Maria A. Pinto	Tráfego — M. G.
Maria C. Chini	Contabilidade — S. P.
Nancy Pinton	Comercial — D. F.
Odair O. Ferreira	Rêde — R. J.
Odette G. Flores	Tráfego — S. P.
Olga O. Ferreira	Tráfego — D. F.
Pedro Zanella	Rêde — S. P.
Salvador G. Mendes	Rêde — S. P.
Sylvio W. Soares	Rêde — R. J.

## 10 ANOS EM JUNHO

Antonio A. Costa	Rêde — D. F.
Benedicta C. Vianna	Tráfego — M. G.
Celso R. Moraes	Rêde — D. F.
Daniel S. Freire Filho	Rêde — D. F.
Domingos M. Silva	Rêde — S. P.
Eliza A. Simonetti	Tráfego — S. P.
Euclides A. Scapol	Comercial — S. P.
Geny Souza	Tráfego — R. J.
Hercília B. Jarillo	Tráfego — S. P.
Ignacio P. Godoy	Rêde — S. P.
Isalino C. Tosta	Rêde — S. P.
João Candido	Rêde — E. S.
João Leal	Rêde — D. F.
João L. Carreiro	Rêde — R. J.
Luiz Lui	Tráfego — S. P.
Maria M. Barra	Tráfego — M. G.
Maria S. Marcondes	Tráfego — S. P.
Pedro P. Souza	Rêde — D. F.
Pedro Pussente	Rêde — M. G.
Pedro Segura Filho	Rêde — S. P.
Sebastião C. Silva	Rêde — M. G.
Yolanda M. Souza	Tráfego — M. G.



25 anos  
Felicinda A. Ignacio — Botucatu  
S. Paulo



25 anos  
Maria J. M. Zomenhan — Barretos — S. Paulo



25 anos  
José F. Villela  
Jau  
S. Paulo



25 anos  
Mario Antonio Silva — Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Antonio Augusto  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Juan P. Rodriguez  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Otília de Souza  
Botucatu  
S. Paulo



25 anos  
Virgílio Cantoni  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Luiz Lazzarini  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Maximiliano Bizuli  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Manoel Oliveira F.  
Pessôal  
S. Paulo



25 anos  
Luiz Salvador P.  
Barone - Contabi-  
lidade - S. Paulo



25 anos  
Antonio R. Moreno  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
José C. Caldeira  
Comercial  
S. Paulo



25 anos  
José Belmonte  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Conrado Merts  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
João Alberto  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Vicente M. Tello  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
Walter Schalge  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
José de Almeida  
Rêde  
S. Paulo



25 anos  
José de Deus  
Rêde  
S. Paulo

## TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇO

**F**OI transferido, a 10 de Maio, para Barra Bonita o serviço que era feito em Iguaraçu, ambas, no Estado de São Paulo.

As linhas de assinantes,

existentes em Iguaraçu, foram desligadas da mesa dessa localidade e transferidas para a mesa de Barra Bonita.

A mesa de ligações de Iguaraçu foi retirada sendo, dêsse modo, essa localidade desligada de nossa rêde.

## POSTO TELEFÔNICO PÚBLICO

Foi inaugurado no dia 6 de Março último, o posto público interurbano da localidade Itapema, no Município de Guarujá, no Estado de São Paulo.

## Postais da Europa

(Princípio na pág. 27)

so almoço foi servido no primeiro andar de um hotel próximo à grande estátua da célebre Joana D'Arc. A única via de acesso ao salão superior, era através uma escada, mal iluminada, íngreme, feita de madeira. Lá estava Da. C..., nervosa, pra lá e pra cá, em alguma dificuldade, quando se aproxima dela um garçon do hotel: —

Dona C...: — “Parlez vous français?”

GARÇON: — “Oui, Madame...”

DONA C...: — “Então, por que não servem o almoço aqui em baixo?”

Eu já disse que não posso subir escadas...”

★

A mímica foi sempre uma preciosa linguagem universal, não só para os surdos-mudos, como também para aqueles que não falam o mesmo idioma. Durante esse mesmo almoço de Orleans, um dos comensais, querendo saber a que bípede pertencia a carne exposta na mesa, inquiriu ao garçon. Este, por sua vez, não podendo se exprimir em português, fez com os dedos longos um gesto compassado de quem nada...

DONA C... (distráida): — “Já sei. Navio...”

★

Em Milão, após a distribuição dos quartos e das valises, o guia recebeu de Da. C... a reclamação de que sua mala havia se extraviado. As várias buscas foram infrutíferas. Outras tantas vezes, os quartos foram vasculhados na presunção de uma eventual troca, mas, nada... Dona C... passou a noite se lamentando, e correndo os mesmos quartos, tantas vezes revistos... Figura jocosa e desconsolada de JOB, em meditação profunda, encontraram-na sentada na escada central, na manhã seguinte olhando, através da porta, a madrugada que entrava escaldante e irônica... Dentro do ônibus, no momento das visitas, Dona C..., numa obseção incrível, ainda interrogava... às mesmas pessoas da véspera... “Não viu minha mala?” — Afinal, a bendita mala foi encontrada num aposento vago...

★

Dona C... lia magnificamente as cartas. Freqüentemente era procurada, e, até o meu destino, esteve em jogo nas suas mãos... Certamente, foi por isso que alguém, maliciosamente, apelidou-a “A MULHER DO CIRCO GARCIA”... O médico

de bordo não lhe era muito simpático, e Dona C... às vezes ameaçava-o: — “Deixa estar. Ele me paga. Eu ainda hei de tirar a sorte dele...”

No longo curso desta nossa caminhada, pela primeira vez, deparamos um rei autêntico e nada de humor. Em Cascais, Portugal, num recanto florido e, ao mesmo tempo poético, entre praias e jardins, surgiu uma famosa corôa européia, que muitas vezes esteve no cartaz mundial... Será possível encontrar, tão facilmente, tal personalidade? Era ele mesmo, em pessoa, sorridente, alto, calvo, o rei da Itália, Humberto II. Surgiu naquela janela de um bangalô à beira da estrada, depois, sumiu e apareceu na porta central, desceu quatro degraus, e ei-lo abraçando, um por um, todos os brasileiros perdidos naquele recanto escondido da Costa do Sol... Os colhedores de autógrafos se sentiram bem pagos pelas estafantes correrias daquele dia claro e límpido à procura das belezas do tão querido Portugal.

★

Voltando às anedotas, não podemos deixar de citar a pessoa da veneranda senhora Dona Carlota, figura simpática e de nobre estirpe paulistana. Apesar de seus cabelos brancos, Dona Carlota deu uma demonstração de robustez física e excelente disposição de espírito, encarando tôdas as situações com bom humor e esportivamente, fazendo inveja à muita gente moça. Ainda, naquele célebre almoço de Orleans, Dona Carlota também fez a sua reclamação em alto e bom som: —

D. CARLOTA: — “Garçon, viene ici...”

GARÇON: — “Oui, Madame...”

D. CARLOTA: — “Esta carne, está ruim...”

GARÇON: — “Comment, madame...”

D. CARLOTA: — “Esta carne está ruinho, ru...inho...”

Em Paris ela aparece novamente, em dificuldades linguísticas, numa visita furtiva que fizera a um templo católico, quando, desejando saber o nome desse mesmo templo, interroga ao seu encarregado, recebendo a seguinte resposta: —

“SAN VICENT, madame...”

D. CARLOTA: — (alvorçada) “Comment? CENT VINT CINQ? Tá louco.

Cento e vinte e cinco?... Tá louco...”

★

O banho foi sempre para nós muito caro e difícil, tal a carência de banheiras

nesta velha Europa. De modo que, apenas, escalado pelo nosso guia os apartamentos, a procura da água era feita com minúcia...

Monsenhor Pavesi, magro, loiro, bom brasileiro, amante da higiene, não escapava ao cordão dos banhistas. Certa vez, lá estava ele num dos corredores do Hotel Excelsior, em Siena, quando se aproxima uma camareira, já quarentona, e lhe pergunta: —

— “Monsenhor é finlandês?...”

— “Não, sou filabanho...”

★

Em Toulouse, Eridano Nunes e eu encontramos as senhoritas Maria Antonieta Junqueira e sua gentilíssima irmã Carmem, numa casa de malas, em animada palestra com o seu proprietário. Este admirava-se em ouvi-las falar o francês, vestirse como as francesas, e afinal, penitenciava-se de nunca ter visto um brasileiro... (Tudo para o francês é LA BA. Quer dizer, lá em baixo, perto da África...)

★

Incidente idêntico se deu com Da. Conceição Ferraz, em Paris, quando uma espirituosa *vendeuse*, passando a mão sobre os ombros da nobre escritora disse: —

— “Mas, vocês, no Brasil, vestem-se iguais a nós?...”

★

Em nenhum lugar da Europa fomos identificados, nem mesmo na Suíça ou na Itália. Sempre passamos por espanhóis. Ao entrarmos numa farmácia de Lucerna, à procura de salicilato de sódio para o eritema de Nenzica, uma de suas lindas balconistas interrogara à companheira se éramos ARABES...

Antes de deixarmos a pequena Suíça, com destino à bela Itália, atravessamos o Monte de San Gothard, em cujo cimo há uma pequena parada para se poder tomar um café, fazer bolotas de gelo, tirar fotografias da neve e colocar algumas cartas numa pequena posta restante ali existente. Nesse lugarejo deu-se outro pequeno incidente, exatamente por causa da dificuldade em sermos identificados, logo à primeira vista. A menina do correio do cântão italiano, “*una piccola bambina*”, certa talvez de que fôssemos, mesmo, árabes, se irritou com as exigências de Maxima Augusta e soltou um palavrão, muito nosso conhecido das imediações da rua Carneiro Leão, no bairro do Brás: —

— “PORCA MISERIA...”

Não é preciso dizer mais nada, o tempo ficou preto...

★

Na época em que se realizava o campeonato mundial de futebol, nós nos encontramos em Veneza, a romântica cidade italiana. As damas brasileiras se entretinham naquele vai e vem de barcos, quando um veneziano se aproxima de nosso grupo e interroga: —

ITALIANO: — “As senhoras são espanholas?”

Dona MARINA: — “Não, somos brasileiras...”

ITALIANO: — “Ah! *Copa do mundo*...”

Dona MARINA: — “Copa do mundo, não senhor, SALA DE VISITAS...”

Ouviu? Dobre a língua. SALA DE VISITAS...”

★

Em Florença, na Igreja de *Santa Maria dei Fiori dei Medici*, datada do século XIII, alguém, distraidamente, indaga ao nosso guia se o velho relógio sem ponteiro, preso à parede, era da marca OMEGA...

Outro, menos jovem e mais distraído ainda, ante as ruínas do velho COLISEU romano, pergunta, em voz alta, se aquilo era *destroços de guerra*...

★

O barco que nos levou e nos trouxe da Europa, é um velho navio que já cumpriu o seu dever sobre a terra, e mais convinha ao mesmo uma aposentadoria, por isso foi motivo de muitas discussões e contendas, uns defendendo e outros atacando a falta de conforto da pobre nave. A propósito, a nossa conhecida poetisa emitiu uma frase que ficou célebre: —

— “O AURIGA é um grande navio, só que não foi compreendido...”

★

E para finalizar estas reminiscências saudosas, recordo-me da última noite que passamos em LA CASSINA DELLE ROSE, quando se aproximavam os últimos momentos para a nossa separação de tudo o que nos ligara à querida Roma. A orquestra se multiplicava em melodias suaves, os pares rodopiavam, as luzes piscavam, por entre as folhas daquelas ár-

vores frondosas, quando um dos inúmeros fãs de nossos BROTINHOS pede à Lucia Diniz Junqueira, com voz melíflua, que lhe ensine uma frase amorosa, afim-de se despedir, em português, de uma das suas escolhidas.

Diga-lhe, retrucou a linda jovem paulista: — “Já vai tarde...”

— “Já vai tarde”. Monologou, melancolicamente, o Don Juan improvisado...



Tão longas se tornaram estas nossas digressões que já não era sem tempo a repetição dessa frase tão feliz e espirituosa: —

“Já vamos tarde...”



## O reumatismo nas crianças e o coração

Dr. Nuno Guerner de Almeida

SPEÇ — São Paulo

**A**S observações levadas a efeito pelos médicos das mais conceituadas clínicas de todo o mundo permitiram a conclusão de que um grande número de lesões cardíacas originam-se no período infantil da vida, e tem como causas um reumatismo discreto, cuja pequena severidade o torna despercebido.

É comum queixarem-se as crianças de vagas dores nos braços e pernas, acompanhadas de sensação de fraqueza nos membros. Tão discretos, porém, são tais padecimentos, acreditando tratar-se de ligeiras manifestações de debilidade ou mesmo de manha.

Muitas vezes, essas manifestações constituem sinais de alarme e significam pequenos ataques de reumatismo que inicia, então, a sua obra de alteração das articulações, para mais tarde, sendo descurado, ir ferir o coração, podendo causar lesões irreparáveis. É esse o grande perigo dos estados de saúde das crianças e evitar que uma cardiopatia se instale e venha a encurtar-lhe a vida, é dever dos pais fazer examinar os filhos periodicamente e, se, se queixarem destes de dores insistentes nos braços e pernas, acompanhadas de sensação de lassidão e cansaço, devem ser imediatamente levados à consulta médica. Serão, assim, poupados em suas vidas, numerosas crianças vítimas da insidiosa doença.



## Casamento entre os zulús

**O**S zulús da África do Sul não têm o direito de casar-se enquanto moços, porque as tradições guerreiras de sua tribo exigem que se dediquem exclusivamente ao mistér das armas. Mas, depois dos 40 anos, considerados muito velhos para serem soldados, regressam às suas casas e escolhem esposa.



## Alimentos indispensáveis a uma boa nutrição

**N**ENHUM alimento por maior que seja a sua riqueza nutritiva, é por si só suficiente à alimentação humana. Nenhum — nem mesmo o leite que é o mais completo dos alimentos — possui integralmente os elementos exigidos pelo organismo para o perfeito equilíbrio de suas funções.

Assim, as verduras e os legumes que são excelentes em princípios nutritivos, não bastam por si sós, à alimentação humana. Se possuem as vitaminas, os sais minerais e os hidratos de carbono, faltam-lhes as proteínas — elementos indispensáveis à vida, principalmente as de natureza animal, como as da carne, do ovo e do leite, que são as de melhor qualidade.

## Serviço interurbano em Americana

No dia 6 de Abril, o serviço interurbano da C. T. B., em Americana, no Estado de São Paulo, passou a ser operado pela Empresa local, que inaugurou uma rede automática.

Como consequência dessa providência, os circuitos interurbanos da Companhia Telephonica Brasileira, em Americana, foram transferidos para a mesa de ligação da Empresa Telefônica de Americana Ltda. sendo desligado o posto público que a C. T. B. mantinha em Americana.

# A INGÊNUA CHARLOTTE

**A**S ligações erradas são inevitáveis. Erros de número, maneira defeituosa ou pouco caprichosa de discar, pouca atenção ao número que se deseja, tudo enfim concorre para uma situação pouco agradável para quem é incomodado, principalmente à noite.

Quando o serviço é manual, a culpa é quase sempre posta na telefonista; mas no serviço automático já não se pode fazer o mesmo...

Vou lhes contar a história do Dr. Menier, em Paris, vítima desses enganos e de uma criada ingênua e cabeçuda.

Charlotte viera da província ao acabar a guerra. Viera a procura de emprego, que afinal não lhe foi difícil encontrar. Empregou-se na casa do Dr. Menier como criada de servir. A princípio, bisonha, mas diligente e perseverante, não teve dificuldade em se acostumar ao trabalho e ser útil ao velho médico, solteirão pouco exigente.

Mas um dia o médico notou que seu telefone não funcionava bem. Ao sair, chamou a criada e deu-lhe um número de telefone, dizendo-lhe que era o do serviço de reclamações.

Charlotte, quando se dispôs a fazer a reclamação, pediu ligação para o número e ensaiou passar a reclamação. Mas a pessoa que a atendeu disse-lhe que ela estava enganada, que o número não era aquele.

Mas Charlotte não era dessas de desanimar e insistiu na ligação, sempre com o mesmo resultado, porque do outro lado da linha respondia um sujeito mal humorado, insistindo em dizer que o número não era aquele, que não era o diretor dos telefones, nem tinha nada a ver com o defeito dos telefones.



A tarde o médico voltou e sua primeira preocupação foi o telefone.

— Está com uma pequena gripe, foi a resposta de Charlotte ao ser interrogada.

O médico naturalmente achou aquela resposta esquisita, fôra de propósito. E pediu detalhes.

Charlotte então contou, entre risonha e satisfeita pelo seu trabalho, o seguinte:

— Fiz tal e qual o doutor me recomendou. Pedi o número e um sujeito de lá respondeu que não tinha nada com o negócio, que não era ali, que o número estava errado. Mas eu é que não sou tôla. Insisti na ligação e por mais de dez vezes êle me disse a mesma coisa. Por fim não teve outro jeito senão confessar que era mesmo o diretor dos telefones. Contei-lhe tudo que o aparelho tinha e depois de pensar êle me disse que não era nada; o telefone estava ligeiramente gripado e o remédio era fácil. Bastava ferver o aparelho em um pouco d'água. E foi o que eu fiz: — cortei os fios e o "bichinho" lá está na cozinha, numa grande panela, a ferver.



Mas o Dr. Menier não gostou da brincadeira. Correu ao Diretor Geral dos Correios e Telégrafos, que na França superintende o serviço telefônico, e contou-lhe a brincadeira. Houve inquérito e por fim localizaram o assinante que fôra chamado por engano. E o homem apresentou as suas razões:

— Mas, Sr. Diretor, que podia eu fazer? Era a hora do almoço. Por dez ou vinte vezes fui chamado e tive que atender sempre, porque a essa hora eu recebo várias ligações do meu negócio. E a mulherzinha sempre a dizer que queria falar com o diretor, sem querer atender que a ligação estava errada. Por fim, concordei que era o diretor e dei-lhe aquele conselho para me vêr livre.

Apesar do assinante achar muito engraçado que a Charlotte tivesse feito tudo como lhe dissera, sem pensar que ela fôsse tão ingênua de o fazer, foi multado por se ter feito passar pelo Diretor dos Correios e Telégrafos.



## WILSON PEREIRA DA CUNHA

**E**M 8 de Junho do corrente ano, Wilson Pereira da Cunha, atual Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde, completou 25 anos de serviço em nossa Companhia e, por isso, recebeu o respectivo emblema Sino de Ouro.

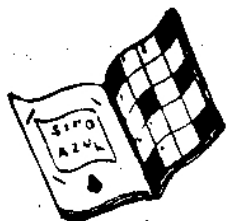
A solenidade dessa entrega foi realizada no escritório de T. D. Christian, Superintendente Geral da Rêde, em presença de vários Superintendentes de Departamentos e o emblema foi colocado à lapela do homenageado por E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, por uma deferência especial de T. D. Christian, tendo em vista ter sido êle o primeiro chefe de Wilson P. Cunha, por muitos anos, no início de sua carreira telefônica.

O registro especial dêsse fato é plenamente justificado tanto pelo brilho da carreira funcional do homenageado como pela

estima e apreço que suas qualidades pessoais souberam grangear em nosso meio.

Admitido em 8 de Junho de 1927, como Revisor, na antiga Secção de Listas, em 1 de Setembro de 1937 foi promovido a Escriturário da mesma secção. Em 16 de Janeiro de 1940, foi transferido para o Departamento Comercial da Engenharia Geral. Em 16 de Fevereiro de 1943, foi transferido para a Superintendência Geral da Rêde, onde, em 1 de Janeiro de 1946, foi promovido a Escriturário-Chefe.

Finalmente, em 1 de Novembro de 1949, alcançou o posto de Superintendente do Pessoal e Treinamento da Rêde, cargo em que vem revelando, como nos anteriores, grande e eficiente atuação, comprovando, assim, não só o acerto de sua atual designação como também a sinceridade das homenagens que lhe foram prestadas.



# RECREANDO

**DICIONARIOS ADOTADOS:** Pequeno Brasileiro, Simões da Fonseca, Enciclopédia Charadista e Provérbios de Lamenca.

## CHARADA AUXILIAR (DR. MARLEY)

- + MA = TIRA, CAPTURA.
- + LA = ESTERTOR.
- + SA = IMPOSTO DE TRANSMISSÃO.
- + MA = ESTADO MORBIDO SEMELHANTE AO SONO.

**CONCEITO:** RELATIVO AO TÓRAX.

## CHARADA AUXILIAR

- + DE = COMPOSIÇÃO POÉTICA.
- + A = CANTO DE GUERRA, DE VITÓRIA, DE FESTA.
- + BECA = DENOMINAÇÃO ANTIQUADA DE VIOLINO.

**CONCEITO:** D R A M A MUSICADO, SEM DIÁLOGO FALADO.

## CHARADA AUXILIAR (DR. MARLEY)

- + MA = LODO.
- + LA = DESCASCA.
- + SA = MISTURA.
- + MA = QUANTIA.

## CHARADA NOVÍSSIMA

*Que mulher palreira! Tenho pena do seu vizinho...* (2-1)

## CHARADA CASAL (DR. MARLEY)

*Já tinha uma noiva prometida, mas seu destino era triste.* (3).

## CHARADAS CASAIS

*A mesa tinha um pé torto.* (2)

*O cartaginês não tinha piedade do inimigo.* (2)

## CHARADAS SINCOPADAS

*Que sujeito simplório, ingênuo!...* (3-2)

*Era da cor do azeviche a fêmea do gato.* (3-2)

## PALAVRAS CRUZADAS

### SOLUÇÃO MARÇO-ABRIL

*Horizontais:* 2 — Fíbula; 7 — Rui; 9 — Ar; 10 — Iló; 12 — Unas; 14 — Acem; 15 — Iridicas; 16 — Aral; 17 — Usar; 19 — Ra; 20 — Amem; 23 — Ra; 24 — Agades; 25 — Bi; 27 — Alen; 28 — Se; 29 — Iso; 31 — Am; 32 — Pai; 33 — Cór; 34 — Ra; 35 — Rir; 36 — Amar; 37 — Soba; 38 — Er; 39 — Fé; 41 — Ar; 42 — Radicosa; 45 — Mó; 46 — Amor; 47 — De; 49 — Asir; 50 — Aros.

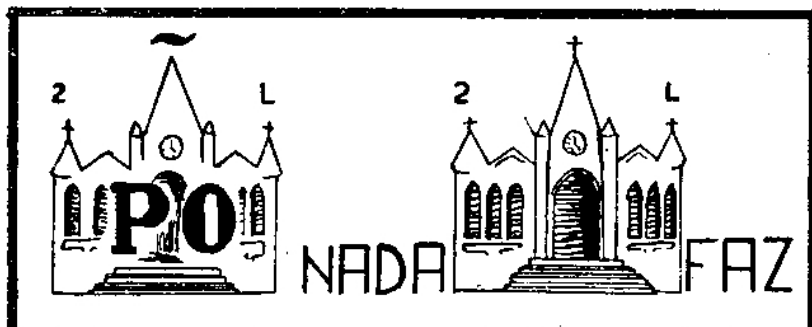
*Verticais:* 1 — Cru; 2 — Fiara; 3 — Ba; 4 — Ur; 5 — Aicas; 6 — Bom; 8 — Unira; 11 — Lesar; 13 — Sílabas; 14 — Acumen; 16 — Arábica; 18 — Raleira; 21 — Malar; 22 — Edema; 26 — Isômeros; 28 — Saibrado; 30 — Orara; 32 — Proas; 39 — Fim; 40 — Eco; 43 — Dar; 44 — Ora; 45 — Ma; 48 — És.

RONACIN

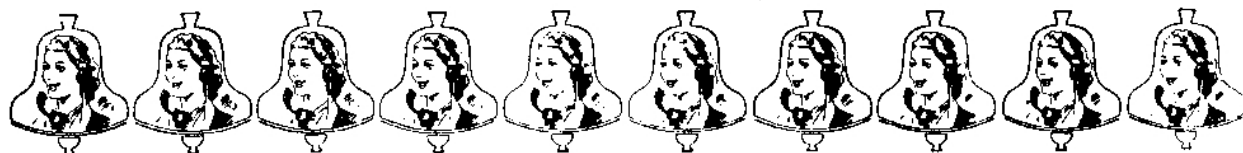
## PROVÉRBIOS A ADIVINHAR (Dr. Marley)

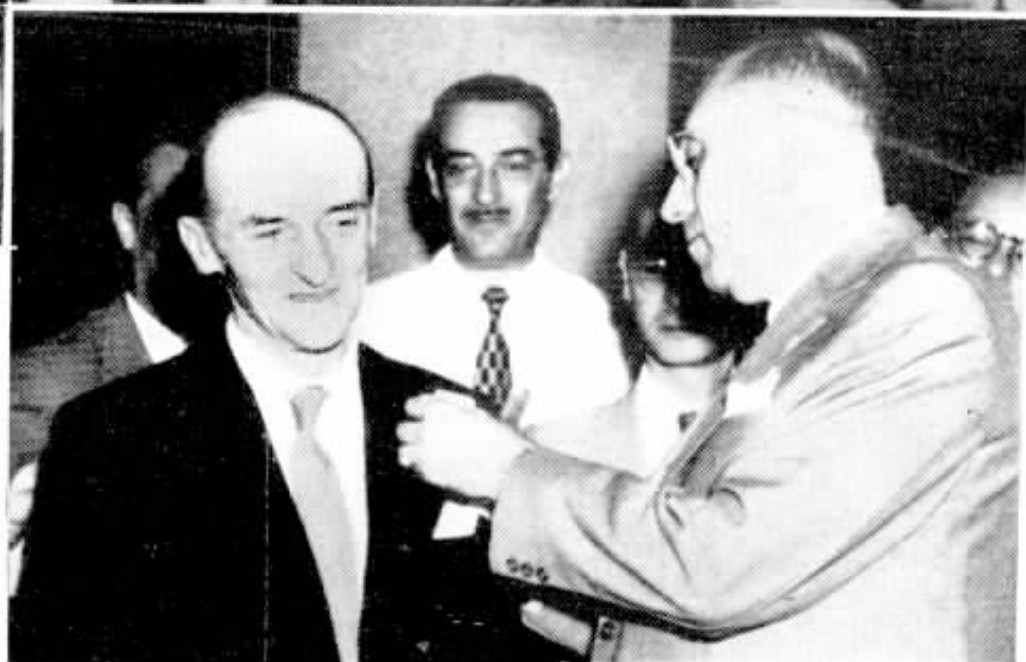


S.P. DR. MARLEY



S.P. DR. MARLEY





## Despedida de José Rocha Pinto Dias

Com 35 anos de bons serviços prestados à Companhia Telephonica Brasileira e tendo obtido sua aposentadoria, despediu-se dos serviços da C. T. B. José Rocha Pinto Dias, Chefe da Seção Alfandegária, do Departamento de Suprimentos de Divisão. Figura bastante estimada na capital paulista, benquisto em todos os meios, grangeou simpatia especial ao se tornar um dos realizadores da Páscoa dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira.

Ao receber o emblema de 35 anos, recebeu José Rocha Pinto Dias uma expressiva homenagem por parte dos funcionários da C. T. B. e, particularmente do seu Departamento, onde os seus chefes e colegas tiveram ocasião de lhe oferecer um valioso mimo.

Na ocasião, enaltecendo as qualidades do homenageado fez uso da palavra José Luiz Pacheco Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos.

Profundamente sensibilizado com as demonstrações de estima de que foi alvo, José Rocha Pinto Dias expressa, por nosso intermédio, os melhores agradecimentos aos seus chefes, José Luiz Pacheco Fernandes, Superintendente Geral de Suprimentos e Carlos Dale, Superintendente de Suprimentos de Divisão, aos demais Superintendentes de Departamentos, chefes e amigos as homenagens que lhe prestaram apresentando suas despedidas, saudoso da boa convivência que com os mesmos teve durante esses longos anos de serviço.



**WILSON DO AMARAL DINIZ,** Chefe da Secção de Designação do Tráfego, completou a 5 de Maio último 30 anos de bons serviços a C. T. B., M. I. Mabbs, Superintendente Geral do Tráfego, fez-lhe

entrega pessoalmente do emblema de ouro e esmeralda em presença de J. Porciúncula, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, chefes de serviço e companheiros. Wilson Diniz foi muito cumprimentado.



## ENTREGA DE EMBLEMAS EM S. PAULO

### DEPARTAMENTO GERAL DE ENGENHARIA

No mês de Fevereiro último, foi feita a distribuição de emblemas aos seguintes funcionários: Charles J. Millard, Auxiliar Técnico, da Secção de Prédios, com trinta anos de serviço; João Anacleto de Souza, Escriturário; Ricardo P. Marigo, De-

senhista e Armando Abrahão, Desenhista, todos da Secção de Equipamento e com 10 anos de serviço.

A entrega foi efetuada por João Campos Júnior, Supte. de Administração do Departamento Geral de Engenharia que, em seu nome e no do Engenheiro Chefe, J. A. Wiltgen, externou a satisfação pelos bons serviços prestados pelos veteranos.

# Postais da Europa



Dr. Heitor Fenício, do Corpo Médico da  
C. A. P. de São Paulo

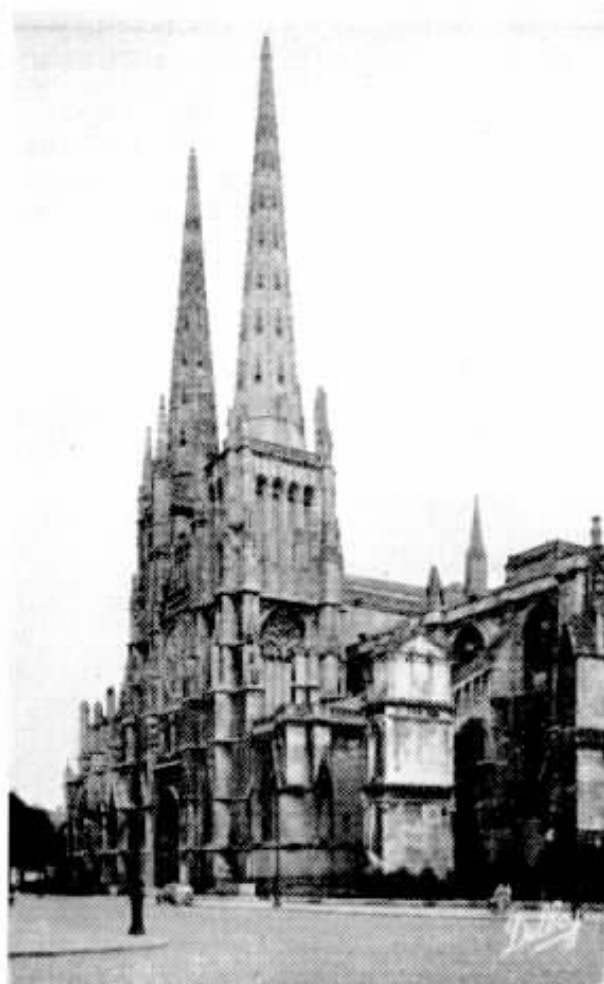
(BORDO DO "AURIGA", Agosto 1950)

**H**OUVE um momento em que o nosso grupo se fracionou, apesar das lágrimas. Uma parte, sob o comando do Mons. Bavesi, embarcou no navio "Florência" e a outra, após quinze dias, no *piróscapo* "AURIGA". A nossa partida em Gênova deu-se num dia claro e ainda cheio de calor, sem nenhum incidente grave, a não ser a preciosa garrafa de água de N. S. de LOURDES, de Da. Ernestina, que se quebrou com grande pesar de todos.

A impressão que tivemos, ao deparar novamente as conhecidas fisionomias do velho barco, era de que já estávamos em nossas casas. O barista Rafael, o fígaro Luigi, o Comandante, o Ferro, Angelina camareira, Salvatore, o Charles Boyer, o Sopa, o incrível Dr. Domênico, a bela Alaíde e tantos outros, cuja presença agradou muito. Em Nápoles, juntaram-se mais alguns conhecidos. E, em Barcelona, o grande grupo do Pe. Horta, constituído por um punhado alegre de moças de Minas e Rio, completou a preciosa família que se havia organizado na viagem de ida.

Os vinte dias de *dolce farniente*, num tão almejado regresso, foram dedicados a rememorar, num retrospecto bem vivo, todos os momentos passados nessa maratona famosa, onde foram percorridos quase oito mil quilômetros de estradas.

No primeiro tombadilho, estava o grupinho liderado por Da. Liduina, constituído por Ernestina, Dr. Julio e família, Edith e Mamãe Rosseto, Catita, Maria T. Guilherme e outros, numa roda viva a recordar... Ao lado, o grupo do Dr. Ataliba, de Campinas, formado por uma numerosa e distinta família. No barzinho se reuniam os já célebres BROTINHOS que espantaram a tristeza de bordo do velho AURIGA, formados pela família DINIZ JUNQUEIRA, MYRIAM, DERCY, ILYDIA, as irmãs MAURICIO DA ROCHA, a sedutora MARLENE e a elegante LYGIA. Aos embalos da nave italiana, a vida preguiçosa desse bloco juvenil se dividia em surrar o Comandante nas partidas de "buraco", dan-



Catedral de Sto. André, em Bordeaux.

sar, ou nas conversas compridas, à noite, até o primeiro estrilo daqueles que já dormiam...

Não se pode esquecer a contribuição para os momentos de alegria da presença do Dr. Gallotti, médico oculista e filósofo, residente em Rio Pardo; a irrequieta Arlete, Miss Auriga; o jornalista árabe, John; o filipino Bene; a carioca Maria da Luz; a mineira e bionda Margarida; Baldassari; Gessy; o Serrador do Rio e sua sanfona comprada em Gênova; e tantos outros bons amigos... As quadrilhas tiveram a colaboração do elenco italiano que se dirigia para a Argentina, donde se destacava a figura longa e taciturna do SOMBRA; da inquieta e jovem turinense Gioiela, casada por procuração; Diggi, Topolino e um mundo de seres misteriosos que se dirigem para a promissora América à procura de melhor sorte...

O velho e distinto capitalista Antenor Camargo, não obstante seus pendores pelo samba, só queria era mesmo ver o Vesúvio...

Falamos de tudo e de quase todos. Resta narrar, num final jocoso, os incidentes

pitorescos de nossa maratona por terras e países desconhecidos. Ao lado das tristezas, decepções e cansaços, tivemos a face humorística da viagem, como não poderia deixar de ser. A nossa volta constituiu um balanço, por isso que fomos colhendo, daqui e dali, fatos e anedotas verídicas, inclusive aquelas do Dr. Julio, quando me dizia a sorrir: — “Mais esta, Dr., escreva mais esta...”.



SUIÇA — Observatório de Berghaus

★

VENEZA — Samedo Palace



Em Portugal, ao nosso primeiro contato com a brava gente lusitana, surgiram os primeiros desajustamentos de línguas e costumes, dando ao português, realmente, o primeiro prêmio no reino das anedotas.

Dona Irene apresentou-se a trocar cruzeiros por escudos, e, depois, se dirigiu ao depósito alfandegário repleto de sons e algazarras à procura de suas malas. O moço olhou, conferiu o conteúdo, e ficou por ali numa conversa animada, quando Dona Irene interrogou-o:

— “Senhor Fiscal, o que acha de nosso português?...”

FISCAL: — “Ah! Minha Senhora, já remedeiam, já remedeiam...”

★

Em Estoril, meu amigo Sebastião do Cabo Verde e eu travamos conversa com uma nédia matrona que fazia a “toilette” do comboio elétrico. Em certo momento, interroguei-a: — “Quanto ganha por esse serviço, minha senhora?”

SENHORA NÉDIA: — “Trezentos escudos ao mês, meu senhor. Mas, há quanto tempo estão em Lisboa?...”

NÓS: — “Dois dias faz que viemos do Brasil.”

SENHORA: — (admirada) só dois dias? Mas, os senhores já falam tão bem o português...”

Inútil explicar. O nosso trenzinho já se punha em marcha.

★

Frei Raimundo dirigiu-se um dia à letteria mais próxima para uma ligeira re-

feiçãozinha. A certa altura, interessando-se pela pureza do leite, interrogou a vendedora: —

— “A Senhora tem muitas vacas?”

— “Sim, somos sete irmãs e um varãozinho...”

A maioria das ocorrências com aspeto anedótico são de autoria de Dona C..., antiga fazendeira do oeste paulista, onde envelheceu consolidando as suas terras griladas, na anca de animais, com um "colt" na cintura, por isso que não teve tempo de cursar o "SION", nem mesmo de se casar. Mas, apesar de todo esse passado belicoso, Dona C... não passa de uma excelente e suave matrona, pacienciosa, amiga de todos, e até carinhosa para um psico-neurótico, que, desastrosamente se meteu no nosso bloco. A única obseção de Dona C... era, porém, seu pobre coração. Temia que êle desfalecesse e solicitava-me, continuamente, que lhe tomasse o pulso.

— "Veja, doutor, o meu pulso está parando..."

Entretanto, custou para se compenetrar de que a nossa estirada sôbre mares e terras, subindo e descendo escadas, ruas e vielas, fôra um grande *test* cardiológico. Tipo genuíno da cabocla de bom humor, trazendo uma pena espetada no chapéu escuro, creme do *Harém* no rosto e o colo cheio de jóias caríssimas, ela é, realmente, uma vigorosa e excelente representante do *hinterland* paulista. Tal aparência, entretanto, custou-lhe em Roma muitos dissabores. Pois, lá foi visada pelos célebres *pivetes* romanos, remanescentes da última guerra. Assaltaram-lhe o quarto e, de lá, subtraíram-lhe sessenta mil cruzeiros em jóias, felizmente, em grande parte recapturadas.

Mas, vamos à parte humorística, deixando os momentos de aborrecimento para o lado.

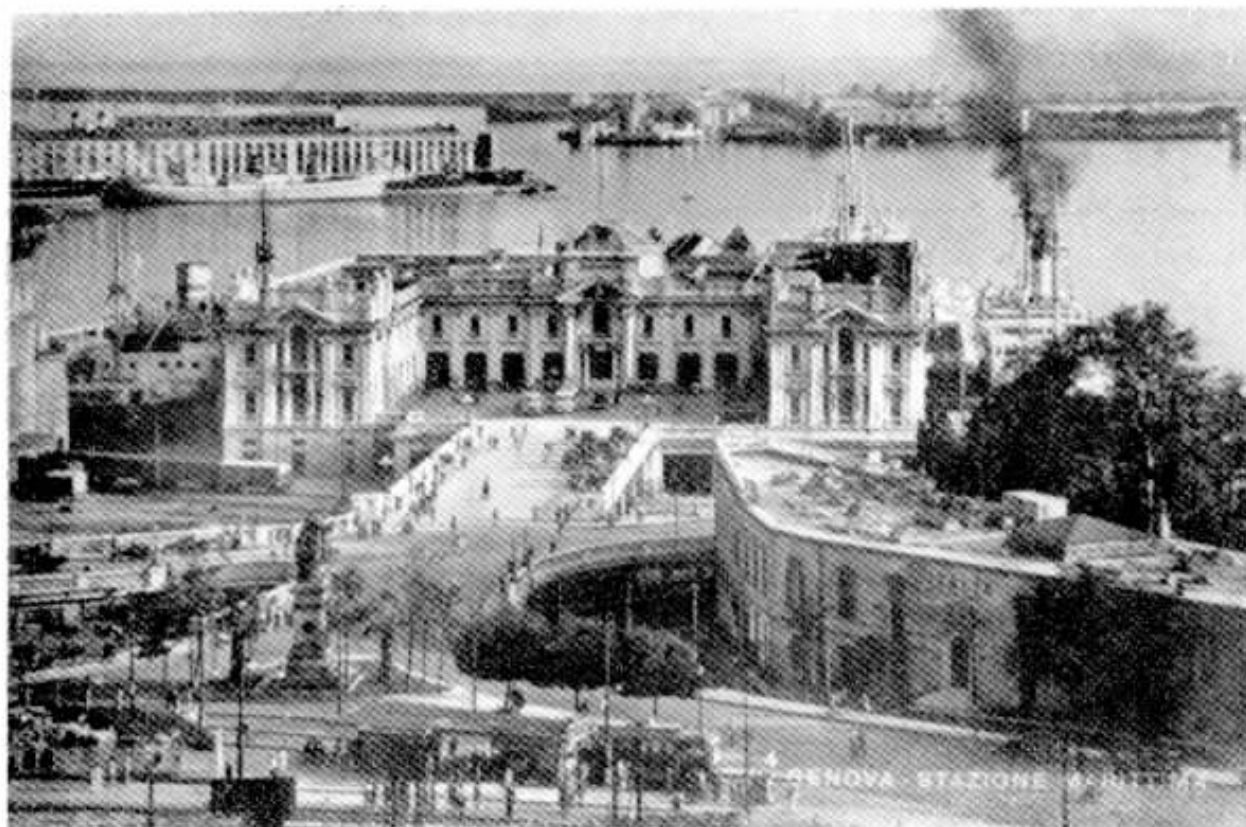
Dona C... aparece, pela primeira vez, em cena, na praça de touros de Madri, quando lá fizemos, em dia de semana, uma visita ao seu estado maior. A grande arena ainda mantinha sinais de cascos de animais da vespéral anterior. Alguns garotos gaiatos, com grandes panos vermelhos, se entretinham, entre si, a exercitar. As fotografias iam sendo batidas numa alegria ruidosa, quando, em certo instante, há uma correria em direção à porta principal e alguém gritou: "O touro escapou..."

Houve atropelos e sustos, e aparece Dona C... a berrar na frente do bloco; — "Pega ladrão. Minha carteira foi roubada. Pega ladrão..." Afinal, nem uma coisa nem outra. Apenas, confusão. Ela havia, distraidamente, pousado a bolsa no chão, afastando-se um pouco do lado. Quando deu pela sua falta, pôs a bôca no mundo, e pediu socorro, correndo incontinenti para a porta principal, afim-de cerrá-la, na previsão instintiva de ainda poder deter o suposto ladrão. Pouco depois, alguém do nosso bloco entrega-lhe a bolsa. Foi, tudo, apenas imaginário...

★

Na França, com a maior dificuldade na expressão linguística, a confusão se manifestou algumas vezes. Em Orleans, o nos-

(Conclui na pág. 19)



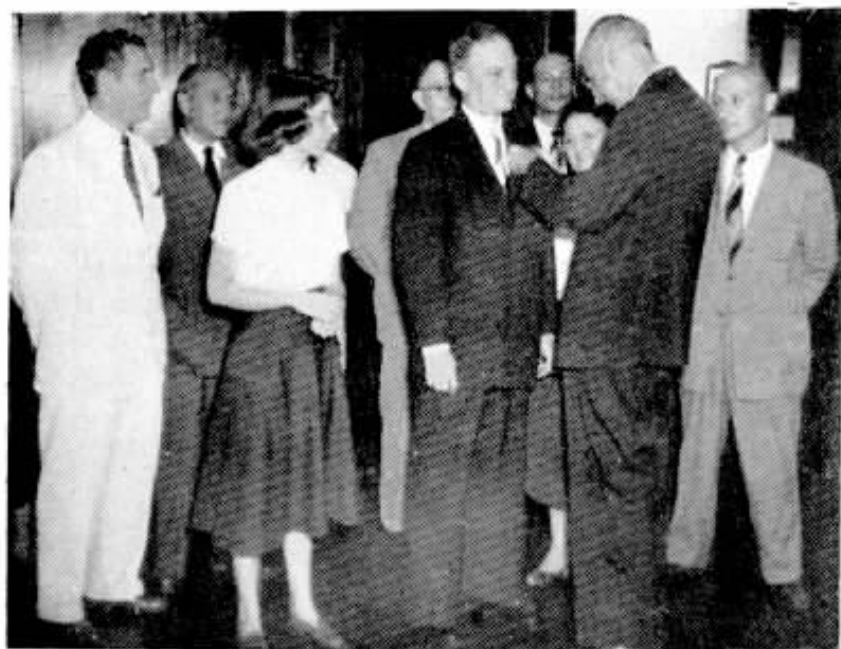
Genova — Estação Marítima

## DIA DO TRABALHADOR DA LIGHT

**E'** este o título que todos os anos têm as festas que em honra ao Dia do Trabalho realizam os diversos sindicatos dos empregados das Companhias Associadas. Este ano, os Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias da Energia Elétrica e da Produção do Gás, do Rio de Janeiro; Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Rio de Janeiro e Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Rio de Janeiro organizaram uma interessante festa no Ginásio Independência, constando de um grandioso baile na noite de 3 de Maio e de várias provas esportivas no dia seguinte, que tiveram início com o hasteamento da Bandeira Nacional, seguido do desfile de escoteiros e atletas e das várias provas esportivas.

*Em cima, o Dr. Ito Tebyricá, Assistente do Vice-Presidente da Cia. de Carris, pronunciando seu discurso, em presença dos diretores dos diversos sindicatos; a seguir, distribuição de brindes; em baixo, aspecto do baile.*





## MARSYLVIO R. SILVA

Antigo funcionário de nossa Companhia, onde exerceu por muitos anos, com muita atividade e competência, o cargo de Encarregado da Distribuição de Listas, Marsylvio R. Silva completou em Maio último 35 anos de excelentes serviços. Adido agora ao escritório da Administração, Marsylvio R. Silva recebeu das mãos de E. M. Brandão, Assistente do Superintendente Geral, o símbolo de ouro e rubi, em presença de companheiros e amigos, que o felicitaram.



## VETERANO DO ALMOXARIFADO S. PAULO

No dia 11 de Abril último, Luiz S. P. Barone, completou o seu 25.º ano de serviço na Companhia Telephonica Brasileira. Comemorando o acontecimento os chefes e funcionários da Contadoria, Oficinas e Almoxarifado, ofereceram um valioso mimo ao homenageado. Nas gravuras vemos o veterano em companhia de Luiz Maresca, chefe das Oficinas e um grupo de funcionários, presentes à cerimônia.

## NASCIMENTO

Nasceu no dia 17 de Maio deste ano a interessante menina Rousemeri Salete, filha de Amaury Vieira, funcionário do Departamento Geral do Pessoal, no Distrito Federal, e de D. Josélia Maranhães Vieira.

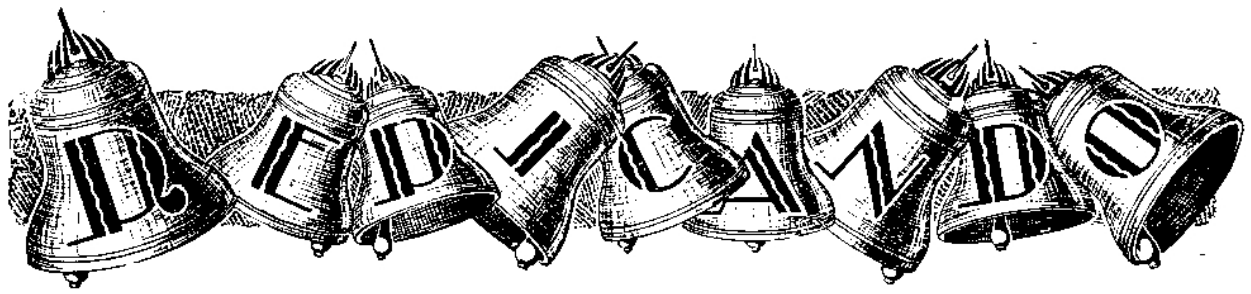




## Aniversário do Telefônica Clube

*F*ESTEJANDO a passagem do seu XV aniversário de fundação, o Telefônica Clube, de São Paulo, realizou inúmeras solenidades comemorativas. Houve também a entrega de prêmios aos atletas e participantes dos torneios internos de boliche, xadrez, pingue-pongue e futebol.

Um grande e magnífico programa foi organizado. As gravuras servem para dizer o que foi a festa, mostrando aspectos da mesma, como a entrega dos prêmios aos vencedores dos diversos torneios e grupos dos concorrentes aos jogos de boliche e pingue-pongue.



### RECORDAÇÃO IMPERECIVEL

Uma senhora muito entrada em anos e com os estragos naturais da idade na sua beleza, diz a um antigo admirador.

— Não se lembra, talvez, de que faz hoje quarenta anos que me fez uma declaração e que a recusei?

— Como hei-de esquecê-la, minha amiga, se é essa uma das melhores recordações da vida!

A mulher aflita — Doutor, meu marido expele anéis de fumaça pelo nariz. Estou muito impressionada com isto.

O médico — Não há razão para este espanto. Muitos fumantes fazem o mesmo.

A mulher — Mas, doutor, meu marido não fuma.

Comparecendo a uma reunião, o dono de uma fábrica foi interrogado:

— Quantos homens trabalham em sua fábrica.

E êle, distraído:

— Oh, talvez um têrço.



— Pergunte a sua mãe se você pode vir aqui em casa, para fazermos uma farinha...

### TERROR, COM A REALIDADE



— Já estou vendo você, querida, quando estivermos casados, cortando árvores, carregando lenha, trabalhando e realizando todos êsses pequenos trabalhos femininos...

(De "Samedi-Soir", Paris)

### DIANTE DO VESÚVIO

Um americano contempla o Vesúvio em erupção.

— O senhor não tem nada parecido na América não é? -- observou o guia italiano.

— Não, respondeu fleugmáticamente o cidadão dos Estados Unidos. Mas se tivéssemos um igual, os bombeiros de New-York tê-lo-iam extinguido rapidamente.

A senhora (ao condutor) — Uma passagem para mim e meia para o menino.

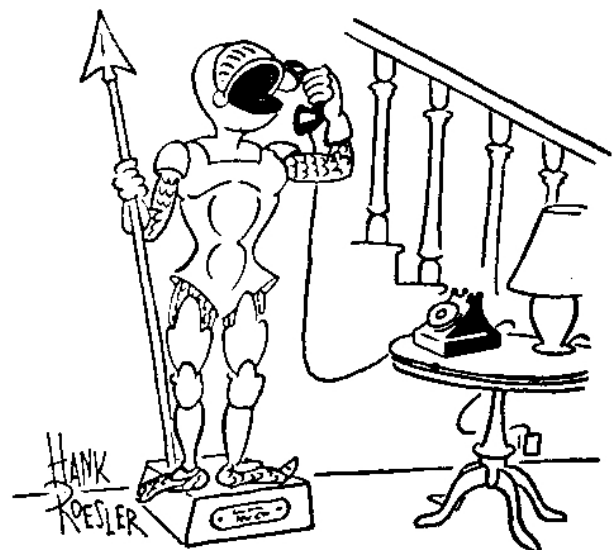
O condutor — Mas, minha senhora, o garoto já está muito crescido. Já usa calças compridas.

A senhora — Então uma passagem inteira para o menino e meia para mim.

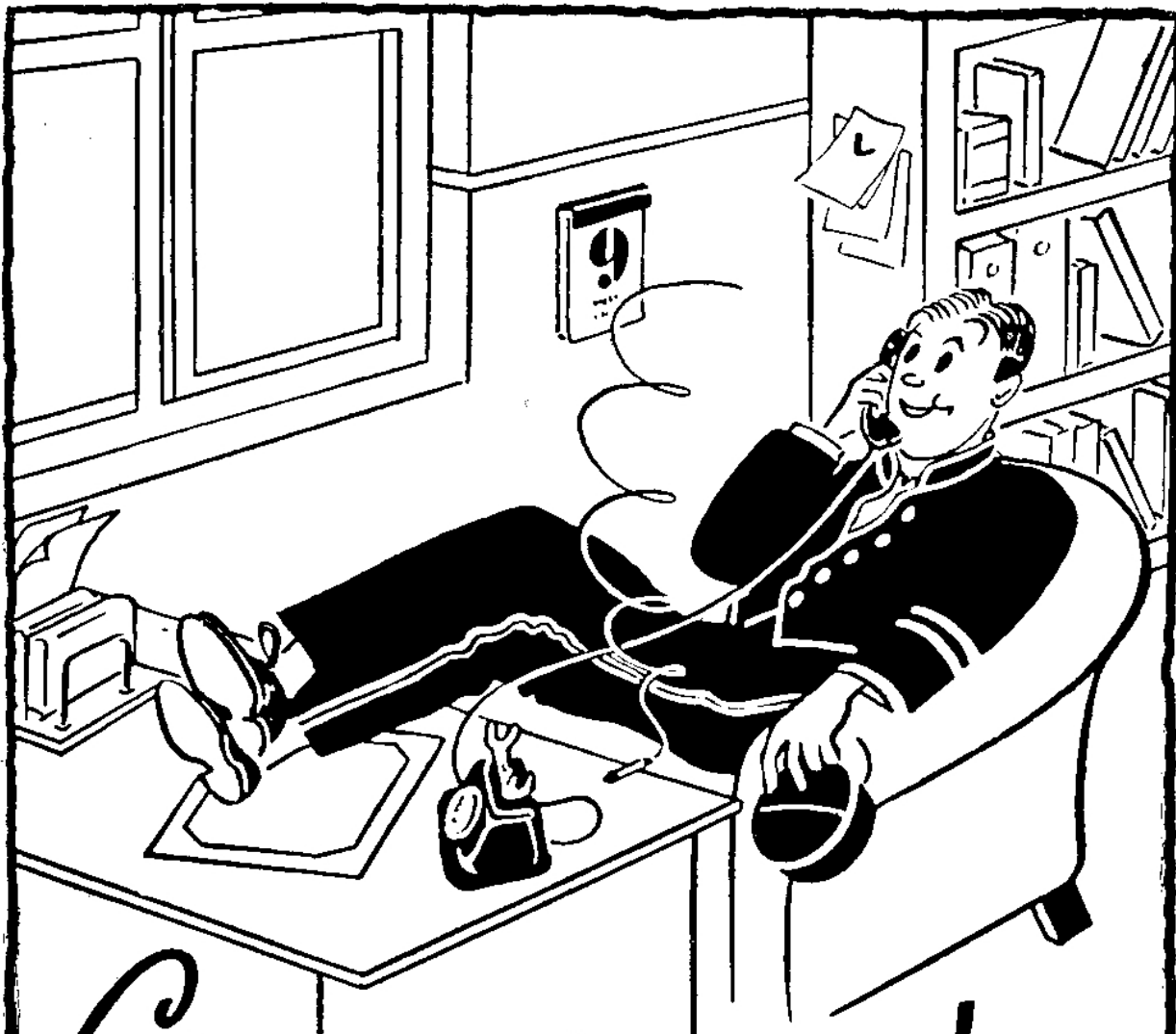
— Foi o senhor que se atrou no rio para salvar meu filho?

— Sim senhora.

— E onde estão as luvas dêle?



— Desculpe, êle acaba justamente de subir...



# Chamadas inúteis

**Sabe v. que tôdas as chamadas desnecessárias feitas de seu telefone ocupam a respectiva linha, de sorte que outras pessoas não podem falar-lhe ?**

**Por conseguinte, utilize seu telefone cuidadosamente e só para chamadas necessárias.**



*Kanfermann*